

**CORES, CANTOS E RITOS DA CULTURA POPULAR: UM OLHAR
FENOMENOLÓGICO SOBRE O ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS/SE**

RESUMO

O propósito da construção deste artigo é refletir sobre as nuances do Encontro Cultural de Laranjeiras, tendo como aporte teórico-metodológico a fenomenologia, a categoria lugar, os conceitos de cultura e festa no sentido de buscar nas cores, na dança, nos ritos e cantos o dinamismo do evento e sua importância para o município de Laranjeiras/Sergipe. O percurso metodológico foi construído com base na observação *in loco*, registro e levantamento fotográficos, coleta de relatos informais no período de 2012 a 2015. O Encontro Cultural faz parte do calendário festivo e cultural do município de Laranjeiras e de Sergipe. Caracterizado por sua riqueza cultural que se manifesta por meio de várias atrações, o Encontro Cultural de Laranjeiras transforma o cotidiano do lugar envolvendo, encantando e aguçando os sentidos do imaginário tanto daqueles que fazem parte das manifestações que essencializam o evento, a exemplo dos grupos folclóricos, quanto daqueles que prestigiam a festa.

Palavras-chave: Encontro Cultural de Laranjeiras, Cultura, Festa, Lugar.

RESUMEN

El propósito de la construcción de este artículo es discutir el Encuentro Cultural de Laranjeiras basado en la fenomenología, la categoría lugar y en los conceptos de cultura y fiesta para la busca de la colores, de las danzas, del ritos y cánticos el dinamismo del evento y su importancia para el municipio de Laranjeiras / Sergipe. El transcurso metodológico fue construido en base a la observación *in situ*, registro fotográfico y estudio fotográfico, relatos informales en el período de 2012 hasta 2015. El Encuentro Cultural de Laranjeiras hace parte del calendario festivo y cultural del municipio de Laranjeiras, y también de Sergipe. Caracterizado por su riqueza cultural que se manifiesta a través de varias atracciones, el Encuentro transforma el lugar involucrando, encantando y afilando los sentidos del imaginario de todos aquellos que hacen parte de las manifestaciones que esencializan la fiesta y de todos aquellos que honran la fiesta.

Palabras-clave: Encuentro Cultural de Laranjeiras, Cultura, Fiesta, Lugar.

ABSTRACT

The purpose of the construction this scientific article is to reflect the details of Encontro Cultural de Laranjeiras, with the support theoretical and methodological the phenomenology, the place category, the concepts of culture and party to search in colors, in dance, in rites and songs the dynamism of the event and your importance for the city Laranjeiras/Sergipe. The methodological course was built based on observation *in loco*, record and lifting photographic, collection accounts between 2012 and 2015. The Encontro Cultural de Laranjeiras, turns the everyday of the place involving, delighting and stimulating the imaginary senses both of the natives that essentialize the Encontro, exemplifying folk groups, as those who attend the party.

Palavras-chave: Encontro Cultural de Laranjeiras, Culture, Party, Place.

Roseane Cristina Santos Gomes
Doutora em Geografia/PPGEO/UFS
Docente do Departamento de
Geografia/Universidade Federal de
Sergipe
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa
Sociedade e Cultura
e-mail: roseane.ufs@gmail.com

Daniele Luciano Santos
Licenciada em Geografia/
Universidade Federal de Sergipe
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa
Sociedade e Cultura/PPGEO/UFS
E-mail: danielucisan@gmail.com

César Augusto França Ribeiro
Licenciado em Geografia/
Universidade Federal de Sergipe
Pesquisador do Grupo de Pesquisa
Sociedade e Cultura/PPGEO/UFS
E-mail:
cesar.franca_ufs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O município de Laranjeiras, situado no estado de Sergipe, mais precisamente na Mesorregião Leste sergipano, microrregião Baixo do Cotinguiba, possui uma riqueza histórico-cultural que se traduz nas marcas do cotidiano que conforma o lugar. Os ritos, símbolos e significados que dão dinamicidade a esse cotidiano dos sujeitos se manifestam por meio de várias práticas, entre as quais a festa, considerada neste artigo parte constituinte da cultura. Amparamo-nos em Chauí (1995, p.81) para externarmos o conceito de cultura, como sendo o que revela o sentido coletivo de símbolos, valores, ideias e comportamentos “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais”. Na cultura está impressa a valorização de todo o arcabouço do patrimônio imaterial representado pelos saberes e fazeres do cotidiano, a tradição oral, a organização social de cada grupo, os costumes, as crenças e as manifestações populares que remontam ao mito formador dos sujeitos, enfatizado nas percepções e significados atribuídos por eles.

A cultura expressa singularidades dos sujeitos e a sua dinâmica se manifesta de acordo com as experiências e vivências do grupo social. No município de Laranjeiras, uma das formas de expressão da cultura dos sujeitos está no Encontro Cultural que desde sua origem, no ano de 1975, vem atuando como agente fomentador da identidade sergipana. A festa, hoje vislumbrada como um evento relevante no calendário sergipano assumiu o status de evento, sendo consolidado sob três pilares, que se traduz na pesquisa, no estudo e na divulgação do folclore sergipano.

Como base no exposto, temos como objetivo refletir sobre as nuances do Encontro Cultural de Laranjeiras, atualmente em sua 40ª edição, tendo como aporte teórico-metodológico a fenomenologia, a categoria lugar relacionada aos conceitos de identidade, cultura e festa, no sentido de buscar nas cores, na dança, nos ritos e cantos o dinamismo do evento e sua importância para o município de Laranjeiras e para o estado de Sergipe.

A fenomenologia nos ancora nesta pesquisa pelo fato de que, segundo Heidegger o princípio deste método orienta a atenção para os fenômenos como eles se manifestam, “deixar e fazer ver por si mesmo aquilo que se mostra, tal como se mostra a partir de si mesmo” (Heidegger, 2009 p. 74). As implicações da escolha da fenomenologia no desenvolvimento da pesquisa podem ser observadas desde a escolha do título que constituiu a questão a ser investigada. É fundamental compreender que se trata de uma temática carregada de símbolos e significados das manifestações culturais. Baseando-se no olhar fenomenológico, a pesquisa vai além do debruçar sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras, pois o seu interesse está na essência do evento e nas manifestações populares que ocorrem durante a festa.

Assim, recorreremos às técnicas de observação *In loco*, registro e levantamento fotográfico, coleta de dados primários junto aos sujeitos locais no período de realização da festa. A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2012 e 2015, período em que o grupo de pesquisa Sociedade e Cultura participa do Encontro Cultural, atuando na organização do Simpósio do Encontro, a convite da Secretaria de Cultura de Sergipe (SECULT), em conjunto com este e demais órgãos fomentadores do evento em questão. No ano de 2012 o grupo de pesquisa iniciou a sua participação no Simpósio a partir da construção do Primeiro Fórum Patrimônio e Festa¹, sendo este envolvimento crucial para o despertar mais aguçado dos pesquisadores em torno das manifestações culturais que essencializam o Encontro Cultural durante a sua realização.

Sobre o roteiro de observação², este foi construído considerando a organização do evento, descrição e características das manifestações envolvidas no evento, atuação dos órgãos gestores da cultura e o turismo. A coleta de dados primários junto aos sujeitos locais foi feita a

¹ Fruto do projeto de pesquisa financiado pela CAPES e Ministério da Cultura, pelo edital Pro-cultura/2009 denominado "A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe", desenvolvido pela rede: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER e Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS.

² Fruto do caderno do pesquisador do projeto Pró-Cultura

partir de questionário³, considerando o perfil do entrevistado, suas participações no evento, o que o motivou a estar na festa, o sincretismo e a organização da festa, além da percepção dos sujeitos sobre o evento como um todo. Priorizamos neste artigo duas questões: o que o motivou a estar na festa e o que mais gosta na festa. Tanto o roteiro de observação quanto o questionário foram aplicados no ano de 2012 durante a realização do 37º Encontro Cultural de Laranjeiras, no período de 02 a 08 de janeiro. O roteiro de observação foi aplicado em diferentes turnos, assim como o questionário que contemplou sujeitos residentes do município e visitantes. Neste artigo, consideramos 70 sujeitos locais entrevistados, uma vez que o nosso intento foi apreender a percepção daqueles que vivem o lugar a respeito da festa.

O registro fotográfico foi realizado durante o período de 2012 a 2015. Já o levantamento fotográfico foi realizado após a escolha dos grupos folclóricos priorizados neste artigo, sendo feito no corrente ano.

Para uma maior clareza em relação aos propósitos já expostos, o artigo está estruturado da seguinte forma: além da introdução, se fez pertinente nos debruçarmos na categoria lugar para uma reflexão sobre cultura, identidade e a festa. Posteriormente, buscamos um diálogo entre a categoria, os conceitos e o ato de festejar a cultura em Laranjeiras a partir do Encontro Cultural, tendo como alicerce da reflexão dialógica, os resultados obtidos por meio do percurso metodológico traçado acima. Por último, esposamos as reflexões finais.

O Encontro Cultural de Laranjeiras constitui um evento relevante dentro do calendário festivo do estado e atribui ao município de Laranjeiras a singularidade de ser o lugar do encontro e diálogo entre cores, ritos, cantos e sujeitos que têm algo em comum – o pulsar da cultura popular no contexto de sua pluralidade e riqueza.

O LUGAR DO COTIDIANO E DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Dentro de um viés geográfico, compreendemos o espaço (categoria chave da ciência geográfica) como condição, meio e produto da reprodução da sociedade. A prática socioespacial é materializada por meio do desvendamento dos usos no plano do lugar, e por este motivo há de se considerar a vida cotidiana como instrumento dessa análise, incorporando a necessidade de compreensão dos usos desses lugares que são as formas concretas na produção e reprodução da vida. Os significados que os sujeitos atribuem aos lugares elucidam a própria construção destes na indissociabilidade espaço-temporal, assim como as percepções e significados que os sujeitos dão ao seu vivido e experienciado. Estes aspectos dão singularidade aos diferentes lugares.

Quando nos remetemos ao espaço vivido e experienciado, sentimos a necessidade de fazermos uma reflexão acerca da categoria lugar como materialização da vida cotidiana e do significado atribuído por aqueles que o produz. É neste sentido que Tuan (1980) fala do enraizamento, como sendo o lugar das relações mais íntimas do homem com o lugar, onde ele se identifica. Podemos também nos lembrar da noção de topofilia, criada por Bachelard, mas largamente divulgada e utilizada por Tuan (1980) para designar os vínculos afetivos que o homem desenvolve com o lugar. *Topo*, lugar, e *filia* afeição, auferem à relação homem-lugar um tom de cumplicidade, de indissociabilidade.

Esta abordagem geográfica tem em suas bases filosóficas a fenomenologia, que por sua vez procura conhecer o sujeito e sua relação com o ambiente que o cerca a partir do que é vivido e experienciado, no sentindo de apreender como esse sujeito percebe e representa o mundo a partir da dimensão intersubjetiva. Não é o nosso intento aprofundarmos uma discussão filosófica envolvendo a fenomenologia, mas compreender o lugar dentro da perspectiva da Geografia de base Humanista, ressaltando sua importância para estudarmos o lugar da manifestação da cultura e os sujeitos que vivenciam a festa, em específico o Encontro Cultural de Laranjeiras e sua pluralidade de manifestações culturais.

O conceito de lugar com a forte conotação subjetiva surge no início da década de 1970. Sua linha de pensamento caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente. Para os seguidores da corrente humanista, o lugar é principalmente um produto da experiência humana e significa

³ Fruto do caderno do pesquisador do projeto Pró-Cultura

muito mais que o sentido geográfico de localização. Segundo Relph (1979), o lugar não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança. Ou ainda, segundo Tuan (1983) lugar é um centro de significados construído pela experiência dos sujeitos.

Partindo para as questões que envolvem o objeto de estudo neste artigo, houve a preocupação de situar o lugar com o intuito de compreendê-lo como constructo da identidade dos sujeitos, espelhada no seu modo de vida, considerando-o na perspectiva da descrição, importância e significado para esses sujeitos, enfatizando desta maneira, acontecimentos e manifestações que fazem parte do seu cotidiano. No caso, o Encontro Cultural.

Recorrendo aos estudos sobre a organização da vida diária, Berger e Luckmann (1998) sinalizam que o mundo da vida cotidiana origina-se no pensamento e na ação dos homens comuns e, é confirmado por eles na realidade. A análise da vida cotidiana submerge a compreensão da experiência subjetiva dos sujeitos comuns, considerando que a consciência possui intencionalidades da qual evidentemente está ancorada na ação social. A realidade cotidiana está atrelada a uma reunião de subjetividades, em que vários sujeitos (com) partilham a mesma “definição”, ou “construção” da realidade. Na união de suas várias subjetividades formam a construção social da realidade, conforme a autora citada acima.

Nas palavras de Buttimer (1985, p. 228), “lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”. Como afirma Relph (1979), os lugares só adquirem identidade e significado por meio da intencionalidade humana e da relação existente entre aquelas intencionalidades e os predicados objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as ações ali desencadeadas de acordo com a necessidade dos sujeitos dentro de uma conotação coletiva.

A experiência do lugar manifesta-se também em diferentes escalas. Nas palavras de Buttimer (1985, p. 178), “cada pessoa está rodeada por camadas concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação”. Estamos nos referindo ao lugar enquanto forma concreta do abrigo, da proteção contra as intempéries e outros perigos potenciais. Ao enxergar o lugar como fortaleza, porto seguro, o lugar da proteção, os sujeitos sociais ratificam as colocações da autora.

É o que está posto também nas colocações de Tuan (1983, p. 61), quando o mesmo afirma que “o lugar é fechado, íntimo e humanizado, já o espaço seria qualquer porção da superfície terrestre, ampla, desconhecida, temida ou rejeitada e provocaria a sensação de medo, sendo totalmente desprovido de valores e de qualquer ligação afetiva”. Neste contexto, o lugar está contido no espaço. No entanto, as experiências e os laços construídos nos locais de habitação, trabalho, diversão, festa, estudo e dos fluxos transformariam os espaços em lugares.

É o caso das manifestações culturais que se processam no estado Sergipe, especialmente quando nos remetemos às manifestações do Encontro Cultural de Laranjeiras e que se materializam no cotidiano daqueles que o percebem como parte do lugar, como elemento identitário, considerando as diversas facetas que caracterizam a festa em questão. Nesse caso, as manifestações culturais que abrilhantam a festa é fruto da tradição daqueles que cultuam seus ritos, suas danças e crenças.

Entendemos como tradição um conjunto de práticas, ritos e símbolos construído no passado e que continua a ser aceito e atuante no presente. Segundo Hobsbawm (2002), são valores enraizados no cotidiano de um grupo social; um conjunto de práticas, regulado por regras aceitas por todos, desenvolvendo na percepção dos sujeitos e na sua cultura esses valores por meio de uma relação com o passado feita pela repetição constante dessas práticas no lugar, no vivido. É o caso dos grupos folclóricos originados não somente no município de Laranjeiras, como também em outros municípios sergipanos.

LARANJEIRAS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Laranjeiras situado a 18 quilômetros da capital Aracaju tem uma população estimada de 28.835 habitantes, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). De acordo com a Prefeitura Municipal de Laranjeiras (PML, 2014) a economia

da cidade movimentava-se principalmente através do cultivo de cana-de-açúcar e dos impostos arrecadados das indústrias, e internamente gira em torno dos salários pagos aos seus servidores e do comércio.

É um dos poucos municípios do estado que ainda mantem características arquitetônicas do período colonial expressas nas ruas, igrejas, casas, museus. Conforme o IBGE (2014), houve o tempo em que a sede de Laranjeiras foi considerada a cidade sergipana mais importante e não adquiriu o status de capital em decorrência de manobras políticas que culminou na transferência da sede administrativa do estado, de São Cristóvão para Aracaju.

De acordo com a PML (2014), no ano de 1530, a aproximadamente seis quilômetros da sede foi construído um porto que, em decorrência das inúmeras árvores frondosas à margem do Rio Cotinguiba, entre elas as laranjeiras, os moradores e visitantes começaram a referir-se ao local como Porto das Laranjeiras. Ainda segundo o IBGE (2014), a circulação de embarcações pelo rio Cotinguiba era intensa, o que tornou o porto um lugar de parada obrigatória, dinamizando a região do seu entorno devido ao o comércio, principalmente de escravos.

Por conta da cana-de-açúcar, do coco, do gado, do comércio e, sobretudo, do porto, o povoado das Laranjeiras atingiu um extraordinário desenvolvimento para a época, e cada vez mais atraía pessoas de outros povoados, vilas e freguesias. Porém, a plataforma do IBGE (2014) destaca que apenas em 1832 Laranjeiras tornou-se vila independente, e três anos depois, Freguesia do Sagrado Coração de Jesus das Laranjeiras, sendo justamente neste momento que a mesma atingiu seu mais alto grau de desenvolvimento tornando-se, no ano de 1841 sede da Comarca.

O município de Laranjeiras possui uma história rica, marcada por tensões sociais e raciais que geraram as duas grandes revoltas urbanas de escravos negros e mulatos livres registradas em 1835 e 1837. A emancipação política de Sergipe foi oficialmente declarada na até então Freguesia das Laranjeiras, em 1888. E, entre os anos de 1841 a 1851 foi o maior centro artístico e cultural do estado, período no qual ficou conhecida como a Atenas Sergipana (DANTAS, 2015, p. 11). Finalmente em 1948 tornou-se oficialmente cidade.

A descrição acima nos oferece uma dimensão da dinamicidade que envolve o município e sua história. Fornece-nos elementos para uma compreensão acerca de formação cultural dos sujeitos que vivem o lugar. É por este motivo que nos debruçaremos na especificidade de uma das características culturais que é a festa, o Encontro Cultural.

O ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS, ENCONTRO DE IDENTIDADES

Atualmente o município de Laranjeiras respira história e cultura através dos monumentos históricos e das manifestações culturais que expressam as principais origens aos seus sujeitos. De acordo com dados da PML (2014):

Laranjeiras tem uma série de belos e históricos monumentos, como as igrejas do Retiro de 1701; de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba, de 1734; de Nossa Senhora da Conceição dos Pardos, de 1843; a Igreja Presbiteriana de Sergipe, de 1884; a Igreja do Bonfim; Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, de 1791; a capela de Sant'aninha, de 1875; Igreja Bom Jesus dos Navegantes, de 1905; Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário; Igreja Jesus, Maria e José, de 1769; além do Museu de Arte Sacra, Trapiche, Museu Afro, Casa de Cultura João Ribeiro, Escola Zizinha Guimarães, Teatro Santo Antônio e Teatro São Pedro, Mercado Municipal, Ponte Nova, Paço Municipal, Cine-Teatro Íris, Gruta da Pedra Furada, Gruta Matriana, entre outros.

Estudiosos da cultura destacam que “não é possível falar do desenvolvimento dos estudos de cultura popular no Brasil sem passar por Laranjeiras” (NASCIMENTO, 1995, p.11). Vale ressaltar que Laranjeiras é referência no folclore, pois seus folguedos estão entre os mais importantes do Brasil, como o Reisado, Guerreiros, Lambe-Sujos, Caboclinhos, Cacumbi,

Taieiras, Samba de Pareia, São Gonçalo, Batalhão 1º de São João, Chegança Almirante Tamandaré, os Penitentes, entre outros.

Esses grupos expressam marcas da história, do modo de vida, da identidade dos sujeitos que perpetuam suas origens em uma relação dialógica e dinâmica espaço-temporal. Conforme Castells (1993, p. 22), a identidade se constitui em “um processo de construção de significados com base em um atributo cultural ou, ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados o (s) qual (ais) prevalece (m) sobre outras fontes de significação”. Ou seja, a identidade é fruto de um processo histórico e relacional dos significados sociais e culturais que permeiam o processo de distinção e identificação de um sujeito ou de um grupo.

Portanto, as diferentes identidades que singularizam cada manifestação cultural que abrilhanta o encontro, começaram a ter uma maior visibilidade no ano de 1975, a partir da realização de uma quermesse, pela prefeitura de Laranjeiras com o intuito de arrecadar fundos para ajudar a população pobre da sede municipal. A quermesse foi considerada um evento de relevância para os sujeitos locais por reunir vários segmentos da cultura do lugar.

As exposições, comercialização de artesanato e culinária típica da região, além de apresentação de grupos folclóricos, conceberam um conjunto de cores, sabores e ritmos ao lugar e logo após o sucesso do evento, surgiu a ideia do Encontro de Laranjeiras, desenvolvida pela assessoria cultural da Prefeitura Municipal junto ao Conselho Estadual de Cultura. Nesse sentido, no ano de 1976 a cidade de Laranjeiras sedia o seu primeiro Encontro Cultural oficialmente aberto nas dependências da Igreja Matriz. Até o presente ano, ocorre de forma ininterrupta, sendo “criado com o objetivo de promover o estudo e a valorização da cultura popular” (DANTAS 2015, p. 12).

O evento foi inserido no calendário festivo do estado, com data predefinida de realização na primeira quinzena do mês de janeiro, contemplando às festas de São Benedito e Santos Reis. Na década de 1980 o evento passou por alguns ajustes, o que culminou na inclusão de outros tipos de apresentações e atividades plurais que contemplou a presença de artistas locais e nacionais, proporcionando assim, a subdivisão do evento em atividades ligadas à dança, teatro, oficinas, exposições entre outros. A partir deste contexto, a cidade de Laranjeiras tornou-se um foco agregador de estudiosos, pesquisadores, apreciadores da festa, manifestações culturais de diversas porções do país, no sentido de impulsionar a valorização da cultura popular.

Ao longo dos seus 40 anos de existência (considerando a quermesse) a festa promoveu uma multiplicidade de ações como apresentações de grupos folclóricos, oficinas, cursos, exposições, feiras de artesanato, peças de teatro, exposições musicais, elementos da cultura de massa e o Simpósio que reúne especialistas interessados no estudo da cultura popular e em suas interfaces com vários campos do conhecimento (DANTAS, 2015).

Portanto, o município de Laranjeiras de alguma forma sempre esteve em destaque, havendo o tempo que foi referência política e econômica, que possuía um dos portos mais importantes do estado, foi cenário de muitas decisões que marcaram a história de Sergipe, palco de inúmeros conflitos inerentes ao período escravocrata e hoje, é considerada o berço da cultura popular atraindo pessoas de todos os lugares que querem prestigiar as riquezas históricas/culturais e interessadas nos estudos desta área.

CORES, CANTOS E RITOS DO ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS: O ATO DE FESTEJAR

O ato de festejar e celebrar constitui parte integrante da dinâmica cultural e religiosa da nossa sociedade e do nosso imaginário simbólico. Para Peirano (2003), os rituais que envolvem as festas são importantes pelo fato de permitir reflexões sobre o que fundamenta os laços de coletividade de um determinado povo. Ainda segundo a autora, eles possuem uma dinâmica singular que se reflete nos atos coletivos extraordinários, extras temporais e extra lógicos. Acontecem em espaços onde são interligados elementos essenciais como os atos de comer, beber, (com) partilhar, de manifestar alegria, espontaneidade.

Podemos ainda encontrar nos rituais festivos as marcas do cotidiano, já que em um ritual são ressaltados representações e valores advindos da sociedade. Para Carvalho (2011, p. 64), as festas e celebrações populares podem ser caracterizadas como bens simbólicos associados “à vivência coletiva e às criações e recriações comunitárias, sendo consideradas expressões da fé, louvor, da criatividade e inventividade que particularizam determinado grupo e região”. Portanto, são manifestações que fazem parte das vivências compartilhadas por sujeitos pertencentes a um determinado grupo social. São momentos curtos ou duradouros que essencializam a maneira as quais os sujeitos materializam suas crenças.

Para Canclini (1999, p.99), as festas populares são entendidas como patrimônio cultural em seu sentido mais amplo, uma vez que “a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos”. Podemos afirmar que tanto as manifestações culturais materiais (monumentos, obras de arte, cidades, objetos pessoais de celebridades etc.) quanto às manifestações culturais imateriais (saberes, festas, danças, crenças etc.) são parte integrante do patrimônio cultural de uma determinada sociedade. As reflexões de Canclini são esclarecedoras para entendermos com maior propriedade o sentido da festa para os sujeitos locais, pois segundo relato:

As manifestações culturais fazem a cidade continuar com a manutenção das raízes (mulher, 35 anos)

O patrimônio é uma construção advinda das relações sociais, tendo a participação tanto do saber erudito, quanto do popular, objetivando desse modo, a singularidade local por intermédio das marcas da diferenciação.

Portanto, a festa aqui é entendida como elemento que faz parte da cultura de um determinado grupo social ou de um povo que, para Ferreira (2003), se traduz em um lugar de trocas simbólicas. Isto porque esta articula os distintos sujeitos que dela participam. Ao externalizarem o que mais gostam na festa, os sujeitos locais enfatizam os elementos da cultura, conforme relatos abaixo:

Gosto dos grupos, da representação da cultura, gosto do evento (homem, 36 anos).

Gosto da cultura da cidade. É o período que mais gosto (mulher, 22 anos).

Gosto das apresentações folclóricas porque delas vem a nossa origem (mulher, 34 anos).

A festa é um espaço de partilha, do despertar ou ratificar o senso de pertencimento a uma cultura, uma manifestação que remete a história de um grupo social, remete ao próprio sentido de identidade. Da festa advém uma rede de relações

socioespaciais, assim como códigos culturais manifestados em diversos aspectos, a exemplo da gastronomia típica, do artesanato e da musicalidade na forma de disposição dos equipamentos necessários para a sua materialização.

Manifesta-se então, a emergência de um sentimento de pertença e de continuidade cultural a uma dada coletividade. Os lugares onde se evidenciam as festas singularizam concepções de cultura, memória, identidade e tradição, além de, paralelamente, revelar interações entre aqueles que se identificam com esse lugar.

É nesse viés que, ancorados na metodologia anteriormente descrita, debruçamos o nosso olhar fenomenológico sobre o encontro, enfatizando alguns de seus rituais.

O período observação do Encontro se deu durante todo o período de realização da festa nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, com o intuito de apreender a pluralidade de acontecimentos simultâneos envolvendo cortejos de grupos folclóricos pelas ruas, saraus, oficinas diversas, simpósio, exposições artísticas, rodas de conversa, fóruns, apresentação de bandas musicais locais regionais e nacionais, filarmônicas, de grupos dança, grupos teatrais e a procissão de São Benedito que acontece concomitante à coroação da rainha das Taieiras.

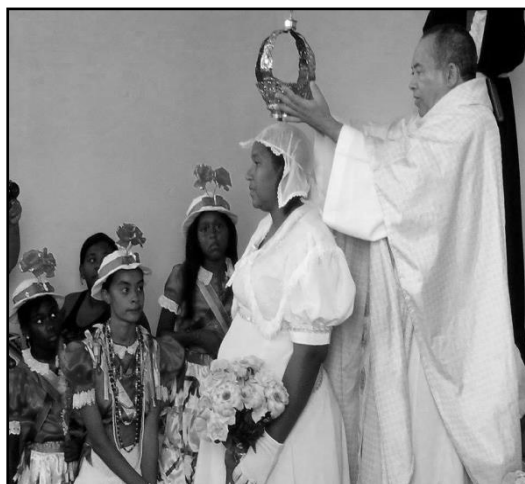
Com base nas observações *in loco*, podemos afirmar que o Encontro Cultural transforma a paisagem do lugar que se enfeita de cores expressas nas bandeirolas da cidade, nas estampas das vestimentas dos grupos folclóricos e dos sujeitos que contemplam a festa. O encontro mobiliza um público diverso, oriundo do município em questão, de outros municípios do estado e fora dele; reúne vários grupos folclóricos originários de várias porções do estado de Sergipe e de outros estados, a exemplo do Maracatu do Brejão – município de Brejo Grande/SE, Batucada Buscapé – município de Estancia/SE, Parafusos – município de Lagarto/SE, Xaxado Cabras do Corisco no Rastro de Lampião- Propriá/SE, Batalhão Samba de Coco- São Cristóvão/SE e São João – Lagarto/SE, Maracatu Nação Estrela Brilhante- Recife/PE, Reisado Sergipano-Guarujá/SP, Xaxado Estrela do Cangaço -Natal/RN.

Há ainda as manifestações culturais originárias do município de Laranjeiras as quais, destacaremos os grupos folclóricos Taieiras e Cacumbi. Salientamos nesta pesquisa o cortejo dos grupos folclóricos, a missa de São Benedito na igreja que recebe o mesmo nome do santo e a procissão de Santos Reis, que marcam o último dia do evento e reúne centenas de sujeitos dentro de um contexto sincrético.

Em um misto de ritmos e rituais religiosos, o Encontro Cultural, no seu último dia de realização, durante o turno da manhã ocorre o cortejo de vários grupos folclóricos, fieis e público em geral em direção a igreja São Benedito e Nossa Senhora do Rosário para a missa e, dentro dos rituais católicos, contempla a coroação da rainha das Taieiras.

Este último se constitui em um grupo folclórico de raízes oriundas do candomblé Nagô. A igreja que reúne o ritual citado data do século XIX e hoje é reconhecida pelos sujeitos locais como templo da tradição relacionada às comemorações da Festa de Reis e da Rainha das Taieiras que louva São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, considerados santos protetores dos escravos. A igreja ainda reúne rituais de outros grupos folclóricos, no caso o Cacumbi, Chegança e São Gonçalo. Assim, podemos afirmar que a igreja em questão é um símbolo congregador das tradições que se perduram no tempo e no espaço e essencializam a cultura de um grupo social, a exemplo dos grupos folclóricos Taieiras (figura 1), e os demais já citados.

Figura 1: Coroação da rainha das Taieiras – município de Laranjeiras/SE



Fonte: Ivan Rêgo Aragão, jan/2014

De acordo com Corrêa (1999), a cultura se configura em um conjunto de técnicas, saberes, atitudes, ideias e valores, presentes nos componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos. Estes podem ser transmitidos e/ou inventados, por meio de sistemas de relações entre os indivíduos, mas expressos diferentemente por cada um. Tais expressões são objetivadas através de valores e crenças, pois assim permitindo compreender como um determinado grupo social se organiza no seu espaço de vivência.

Os grupos folclóricos carregam valores que remetem à história, à construção social dos sujeitos no contexto da coletividade. Representa a memória viva, movimento, nuances de um entrecruzamento de batuques, cores, ritos, signos, significados, pertencimento que se materializa no cotidiano, na festa em suas várias facetas, seja nas ruas tombadas, seja na Igreja, seja nos palcos distribuídos ao longo das cidades, seja na praça, no mercado, na universidade, enfim. O importante é (re) viver a magia de se (re) conhecer no lugar, no outro. Diante do exposto faremos um breve descrição das cores, dos cantos e ritos de dois dos mais de 220 grupos folclóricos existentes em Sergipe. A descrição aqui esposada terá como foco, grupos oriundos do município de Laranjeiras que expressam a riqueza e diversidade cultural do estado.

Os grupos folclóricos enfatizados neste artigo serão Taieiras e Cacumbi. A seleção foi feita considerando os 70 questionários aplicados junto aos sujeitos participantes e simpatizantes da festa que estiveram no Encontro no ano de 2012. Esta metodologia foi realizada com o objetivo de apreendermos a percepção dos sujeitos sobre a festa considerando os critérios já mencionados na introdução. Sendo assim, ao externalizar o que mais gostam na festa, os sujeitos entrevistados mencionaram os grupos folclóricos, entre os quais, houve maior destaque para as Taieiras e o Cacumbi.

As Taieiras, dentro da perspectiva sergipana é objeto de estudo de algumas áreas das ciências humanas assim como a sociologia, geografia, história, entre outras. É um dos folguedos mais antigos no município de Laranjeiras, tendo sua origem em meados do século XVIII. Suas danças e cânticos são destinados principalmente a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

As participantes em sua maioria são do sexo feminino e apresentam grande amplitude etária, havendo deste modo mulheres que são acompanhadas por suas filhas e em alguns casos também por netas. Em situações como a supracitada, considerando preponderantemente os laços

familiares, a cultura, as músicas, danças e os ritos, ou seja, a maneira com a qual os folguedos são feitos e efetivados, são passados de geração à geração.

Ratificando a importância e o contexto histórico, a formação das Taieiras de Laranjeiras originou-se a partir de uma promessa feita por uma antiga mestra chamada Dona Isméria a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário. Atualmente, mesmo com a troca de cidade em relação à moradia de algumas dançantes do grupo, estas nas apresentações dirigem-se para o município de Laranjeiras para se apresentarem conforme relato da Mestre do folgado Dona Umbelina Araújo:

Quando a manhã já formada clareia a cidade, mocinhas com trajes coloridos e chapéus vistosos vão-se sobressaindo, enfeitando a rua da Cacimba e adjacências. São as taieiras convergindo para a modesta casa de Bilina, a organizadora do festejo, onde vão juntar-se às rainhas, aí alojadas desde a véspera, vindas de Aracaju onde hoje residem.⁴

Considerando o mesmo relato, nota-se a intencionalidade das cores nas roupas, pois está é uma das maneiras que o grupo encontra para se divertir, louvar aos seus santos e envolver cidadãos e turistas no Encontro Cultural de Laranjeiras. O ritmar dos sons dos tambores e dos querequechês (ganzás)⁵ são acompanhados por uma coreografia alegre e contagiante.

Já o Cacumbi, de acordo com Alencar (1998), encontra-se nos municípios de Japaratuba, Lagarto, Riachuelo e Laranjeiras. Na realidade laranjeirense é composto por 27(vinte e sete) homens. Ainda segundo a autora, dentro de um contexto histórico, o Cacumbi foi formado por escravos e descendentes, a cerca de 100 anos em Sergipe. Por aproximadamente quarenta anos, o Cacumbi de Laranjeiras foi coordenado pelo Mestre Deca, mas devido ao avanço etário passou tal responsabilidade cultural para seus filhos.

Figura 2: Grupo Folclórico Cacumbi – município de Laranjeiras



Foto: Janaina Melo, 2013.

O grupo é composto por crianças, adultos e idosos, tem na Procissão de Bom Jesus dos Navegantes e no dia de Reis a materialização dos seus cantos e ritos, quando a dança é realizada em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. O grupo apresenta personagens de notoriedade como o mestre e dançadores que também são cantadores. Sua indumentária são calça branca, camisa amarela e chapéus enfeitados com fitas, espelhos e laços. Apenas o mestre veste camisa de cor diferenciada (azul). Os

⁴ DANTAS, Beatriz Góis. *A Taieira de Sergipe: uma dança folclórica*. Petrópolis: Vozes, 1972, p. 19.

⁵ **sm (quimbundo nganza) Mús 1** O mesmo que **reco-reco. 2 Reg** (Nordeste) Canudo de folha de flandres que contém certa quantidade de sementes secas de leguminosas bravas ou pequenos seixos cativos e que se agita cadenciadamente em certas músicas e danças; xeque, xeque-xeque.

cantos e ritmos são fortes, sendo o apito do mestre que coordena a mudança dos ritmos e passos. Os instrumentos que acompanham o grupo são cuíca, pandeiro, reco-reco, caixa e ganzá. Não se sabe com exatidão o origem do folguedo, embora é fato que o mesmo tenha suas raízes na cultura afro-brasileira remetida a luta entre reis e rainhas contra o escravos⁶.

O folguedo em questão é o único no município de Laranjeiras a criar um dia comemorativo para os seus brincantes – 13 de julho, dia do Cacumbi. O grau de articulação do grupo está refletido na criação da Associação dos Brincantes do Cacumbi Mestre Deca, cujo objetivo maior é a manutenção do folguedo e a conservação das suas tradições de raiz afro-brasileira. As apresentações feitas pelo grupo se diferenciam de acordo com o lugar. Caso a apresentação se dê nas ruas, os cânticos são diferenciados, considerando a apresentação do grupo na igreja, pois neste espaço simbólico os mesmos louvam os santos e os cânticos serão direcionados à louvação.

Tanto as Taieiras quanto o Cacumbi são considerados referenciais da cultura popular do município de Laranjeiras. A relevância desses folguedos, assim como os demais é reconhecida pelos sujeitos do lugar e pelos “de fora”, os externos ao lugar que se encantam ao assistirem os rituais que envolvem os grupos em destaque.

CONCLUSÃO

Com base no exposto, pode-se firmar que o Encontro cultural de Laranjeiras, é o encontro de identidades, que com a manutenção das tradições se perpetuam no espaço e no tempo através dos seus ritos que estão e são constantemente avivados no imaginário coletivo daqueles que traduzem a festa como o palco do acontecer da história viva, da cultura e consequente, da riqueza (i) material de um povo.

O Encontro Cultural de Laranjeiras constitui uma festa que apresenta nuances do vivido pelos sujeitos que essencializam as diversas manifestações culturais. O encontro é o encontro do outro dentro do contexto da alteridade, é o encontro com a história, com a tradição, é o encontro de identidades e de singularidades que são permeadas de significados traduzidos no ato de pertencer ao lugar, dançar, cantar, de dar ritmos, avivar as cores e o sentido de ser e fazer parte da festa.

Isto posto, afirmamos que o Encontro Cultural de Laranjeiras, é um evento relevante dentro do calendário festivo do estado e atribui ao município de Laranjeiras a singularidade de ser o lugar do encontro e diálogo entre cores, ritos, cantos e sujeitos que têm algo em comum – o pulsar da cultura popular no contexto de sua pluralidade e riqueza. O evento pode ser considerado um agente fomentador das manifestações culturais e da visibilidade de traços da identidade dos sergipanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALENCAR, A. **Danças e folguedos: iniciação ao folclore sergipano**. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer, 1998.
- BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas (tradução). **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BUTTIMER, Anne H. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1995.
- CANCLINI, Nestor G. O Patrimônio Cultural e a construção imaginária nacional. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 23, 1999, p. 94 - 115.

⁶ Informações com base no conteúdo publicado no endereço que segue-
<http://cacumbilaranjeiras.blogspot.com.br/>

- CARVALHO, D. K. Identidade, turismo e tradução cultural: análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão. **Rosa dos Ventos**. Universidade de Caxias do Sul. Jan/jun. 2011. V. 03/n. 01.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, vol.2, 1993.
- CHAUÍ, M. Espinosa: **Uma filosofia da liberdade**. São Paulo. Ed. Moderna, 1995.
- CORRÊA, Roberto L. Geografia Cultural: passado e futuro – uma introdução. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Org). **Manifestações da cultura do espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 49-58.
- DANTAS, Beatriz Góis. Encontro Cultural de Laranjeiras, 40 anos de Simpósio. **IHGE**: Aracaju, 2015.
- FERREIRA, L.F. O lugar festivo – a festa como essência espaço-temporal do lugar. **Espaço e cultura**, UERJ, RJ, n. 15, p. 7-21, jan/jun de 2003.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **idades@/Sergpe/Laranjeiras. 2014**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=280360&search=||info%EFicos:-hist%F3rico> Acesso em: 26 de mar. 2015.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- NASCIMENTO, Bráulio do. **Encontro Cultural de Laranjeiras, 20 anos**. (ORG) Aracaju: Secretaria Especial da Cultura, 1995.
- PEIRANO, Mariza. **Rituais: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- RICOEUR, P. **Teoria da interpretação – o discurso e o excesso de significação**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1976.
- PML – Prefeitura Municipal de Laranjeiras. **História da Cidade. 2014**. Disponível em: <http://www.laranjeiras.se.gov.br/historias.asp> Acesso em: 25 de mar. 2015.
- RELPH, E. C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. Geografia, v. 4, n. 7, abril, 1979, p. 1-25.
- TUAN, Y. F. A Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. Cap. 7, p. 143-164.
- TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980. 228p.